

Crise da modernidade: um quadro geral; Os Impasses e as Crises Internas

GERMANO, MG. Uma nova ciência para um novo senso
comum.

Roteiro

- Quadro Geral
- Revolução de gênero e crise na família
- Crise na escola
- O Estado
- O Trabalho
- Os impasses e as Crises Internas
- A revolução relativista
- Mecânica Quântica: entre previsões e incertezas
- Novos Rumos nas Ciências Sociais

Quadro Geral

- Modernidade
 - Segundo Cambi (1999), Modernidade: período da Renascença, atravessa a Revolução Francesa e culmina com a industrialização inglesa no século XIX;
 - Sociedade de ordens, governada pela autoridade política, religiosa e cultural representada pela figura do imperador e do papa;
 - Nega liberdade individuais;
 - Valoriza grandes organismos coletivos: Igreja e Império;
 - Valoriza a família e a comunidade;

Quadro Geral

- Modernidade
 - **Economia da Europa fortalecida pelo comércio;**
 - Deslocamento do Mediterrâneo para o Atlântico, do Oriente para o Ocidente;
 - Modelo feudal, ligado a um sistema econômico fechado (baseado na agricultura), cede lugar a uma nova economia de intercâmbio, baseada na mercadoria e no dinheiro;

Quadro Geral

- Modernidade
 - Nascimento do **sistema capitalista**: exploração de todos os recursos - natural, humano e técnico;
 - Nascimento da ciência moderna - novo método empírico e experimental;
 - Surgimento do Estado Moderno;
 - Surgimento da burguesia;
 - Início do processo de laicização;

Quadro Geral

- Crise
 - A partir do século XIX;
 - Triunfo da burguesia industrial;
 - Consolidação do capitalismo de mercado;
 - Para Cambi (1999), essa é a época de maior consolidação e difusão da indústria e maior articulação das burguesias;
 - Processo de crescimento das cidades;
 - Surgimento do proletariado se opondo ao capitalismo burguês;

Quadro Geral

- Crise
 - Luta de classes;
 - Consolidação da tradicional família burguesa patriarcal, da propriedade privada e do direito a herança;
 - Usando a terminologia de Kuhn, diríamos que se trata de uma nova crise de paradigmas;
 - Para Scocúglia (1997), a crise seria “de” e não “dos” paradigmas;
 - As promessas da razão iluminista não foram cumpridas e o modelo que nasceu acabou produzindo uma crise sem precedentes na história da humanidade;

Quadro Geral

- Crise
 - Santos (2005) defende que existe uma ambiguidade no que se refere ao cumprimento das promessas da modernidade;
 - Saldos aterradores quanto às utopias de igualdade;
 - As esperanças de fraternidade e paz foram confrontadas com uma realidade assustadora;
 - A promessa de dominação da natureza se faz de uma forma perversa e destrutiva;
 - A crise se processa em todos os setores da sociedade: da Família ao Estado, da Escola ao Trabalho, das Ciências Naturais as Ciências Sociais, todos os importantes pilares nos quais a modernidade se apoia, também estão em crise;

Revolução de gênero e crise na família

Conforme Lévi-Strauss (1980, p. 16), a palavra família “serve para designar um grupo social que possui, pelo menos, as três características seguintes:

- Tem a sua origem no casamento;
- É formado pelo marido, pela esposa e pelos (as) filhos (as) nascidos (as) do casamento, ainda que seja possível que outros parentes encontrem seu lugar junto do grupo nuclear;
- Os membros da família estão unidos por:
 - laços legais,
 - direitos e obrigações econômicas, religiosas e de outro tipo,
 - uma rede precisa de direitos e proibições sexuais, além de uma quantidade variável e diversificada de sentimentos psicológicos, tais como amor, afeto, respeito, temor, etc.”

Revolução de gênero e crise na família

- Para Hobsbawm (1995), até bem pouco tempo, a maioria da humanidade partilhava certo número de características, como a existência de casamento formal com relações sexuais privilegiadas para os cônjuges; a superioridade dos maridos em relação às esposas e dos pais em relação aos filhos (patriarcado);
- a partir da segunda metade do século XX, esses arranjos básicos e há muito existentes começaram a mudar com espantosa velocidade.

Revolução de gênero e crise na família

- A crise da família revela-se na crise das relações de gênero, no enfraquecimento do patriarcalismo, na emancipação feminina e na afirmação de novos papéis sexuais conquistados pelo homossexualismo. O aumento da quantidade de divórcios e a substancial diminuição de casamentos formais aliados à redução drástica do número de filhos são fatores que confirmam a crise da família moderna tradicional;

Revolução de gênero e crise na família

- Conforme Hobsbawm (1995), o número de pessoas vivendo sós também disparou e em muitas grandes cidades ocidentais o número de casas com pessoas morando sozinhas atingiu a metade do total;
- O modelo clássico de família, construído a partir da modernidade, não se sustenta mais e que novos caminhos devem ser traçados a partir da nova realidade que se configura e se desenvolve a uma velocidade cada vez maior.

Crise na Escola

- ESCOLA

Bases: Racionalismo e mecanicismo

Crise na escola

“Aquela escola cartesiana e de estilo barroco, que prioriza a razão e despreza o corpo como uma massa inútil, que separa a teoria da prática e não dá conta do ser humano em sua totalidade, em sua formação como ser para a vida, que oferece os instrumentos para compreensão e dominação da natureza, mas não consegue integrar o homem e o meio ambiente, vai desaparecer (BETTO, 1997, apud GERMANO, 2011)”

Crise na Escola

- Processo de mudança / sec. XX

Decadência da Escola

Distância entre o saber escola X homem

- Sociedade capitalista

novas necessidades, arcabouço tecnológico e globalização

Persiste a resistência da Escola a mudanças

permanência da Escola com domínio de discursos,
descontextualizada, distante da realidade, foco instrução

Crise na Escola

- Exigência de um novo modelo de Escola
- Sobrevivência junto ao individualismo e a competitividade

“a escola enfrenta uma de suas maiores crises e deverá sofrer profundas modificações em um curto intervalo de tempo” (Germano, 2011)

O Estado

Estado Moderno:

- caracterizava-se pelo Estado-Nação e Estado-Patrimônio;
- propriedade econômica, critérios racionais, eficiência.

“ Com o surgimento do capitalismo e dos Estados-nação a mudança política adquiriu uma direção: do progresso, da racionalização, do desenvolvimento econômico e político auto-sustentados” (BRESSER, 2001)

O Estado

Estado-nação: Estado e a Sociedade Civil.

O Estado é, assim, um sistema de poder organizado que se relaciona dialeticamente com um outro sistema de poder — a sociedade civil —, cujo poder é difuso mas efetivo (BRESSER, 1995).

A sociedade civil pode ser entendida como a forma através da qual as classes dominantes se organizam fora do Estado para controlá-lo e pô-lo a seu serviço” (BRESSER, 1995).

O Estado

- Globalização:

“A mundialização da economia rompe com as fronteiras nacionais, questiona o conceito de soberania e inaugura um momento de crise no conceito de Estado-nação e Estado-patrimônio” (Germano,2011)

- Privatizações;
- Estado Mínimo;
- a retração da estrutura estatal na promoção de políticas públicas.

O Estado

- **Dualismo entre o Estado e a Sociedade Civil**

Estado mínimo e Estado máximo;

Estado como problema e Estado como solução.

“a ação estatal pode ser considerada um inimigo potencial das liberdades individuais e, ao mesmo tempo, uma condição necessária ao seu exercício” (Germano,2011)

- **Ressalta-se a importância de recolocar as questão do Estado**

Papel social: promotor de políticas públicas regulador das relações sociais.

O Trabalho

Vivencia-se um processo angustiante de avanço tecnológico sem uma reflexão sobre a questão do trabalho, do emprego e das condições geradas pela globalização (BETTO, 1997 apud GERMANO, 2011)

O Trabalho

Mudanças impostas ao Sistema Produtivo:

- Globalização;
- tarefas rotineira repetitivas e brutas vão sendo substituídas por máquinas;
- contingente cada vez menor de trabalhadores;
- Habilidades e atribuições diferentes das exigidas anteriormente;

O Trabalho

Evidências:

- Separação entre trabalho e conhecimento - ciência passa a ser pensada em outro lugar;
- Mera ação mecânica do tabalhador;
- Alienação;
- Perda de ligação com o processo de produção.

O Trabalho

Duas visões:

- Na medida em que avançam os conhecimentos, o trabalhador se desqualifica;
- No contexto atual a produção exigiria maiores níveis de qualificação tornando-os aptos a compreenderem de maneira integral o processo de produção, liberando os trabalhadores das tarefas brutas e rotineiras (Nova Revolução Industrial).

As duas posições encontram-se em disputa

O Trabalho

“a fonte de valor encontra-se hoje na inteligência e na imaginação e os saberes dos indivíduos contam mais que o tempo das máquinas.” (GORZ, 2005, apud GERMANO, 2011)

“o trabalho material é remetido à periferia do processo, dando lugar ao trabalho “imaterial” que assume posição central no coração do processo da criação de valor.” (Germano, 2011)

“se o conhecimento torna-se a principal moeda de valor, o capital recorrerá ao esforço por capitalizá-lo, isto é, para privatizar as suas vias de acesso”(Germano, 2011).

“O trabalho (...) no novo contexto de crise e exclusão, passou a ser considerado uma benção”(Germano, 2011).

Os impasses e as crises internas

A Termodinâmica: um primeiro arranhão no
determinismo

A primeira Lei da Termodinâmica

Suger a partir de um problema prático relativo ao rendimento das máquinas térmicas

PRINCIPIOS

- Em um sistema isolado a energia total permanece constante;
- O Princípio de Conservação da Energia;
- A transformação de Energia;
- Todo fenômeno Natural é Contínuo e Irreversível.

um comportamento peculiar da natureza vai exigir mais do que a primeira lei podia oferecer como poder de explicação

A segunda Lei da Termodinâmica

- Procura responder a questão: Como aumentar o rendimento e a eficiência das máquinas térmicas?
- Está diretamente vinculada a um problema de ordem:
 - Econômica,
 - Técnica
 - Engenharia

O estabelecimento de um limite máximo para o rendimento das máquinas térmicas será, mais tarde, generalizado para o que hoje conhecemos como a Segunda Lei da Termodinâmica

A segunda Lei da Termodinâmica

Segunda Lei da Termodinâmica

Permite uma distinção muito clara entre passado e futuro, sendo este, o sentido em que a entropia aumenta

a Segunda Lei da Termodinâmica não teria um caráter absoluto como o princípio de conservação da energia e as leis de Newton, mas um caráter meramente estatístico e de possibilidade.

Os Impasses e as Crises Internas

Em um sistema isolado a energia total permanece constante.

1ª lei da Termodinâmica

O princípio da conservação da energia



Transformação da energia

Passado

Presente

Futuro

Todo fenômeno natural é contínuo e Irreversível

2ª Lei da Termodinâmica

vinculado a um problema

Econômico

Técnico

Engenharia

como aumentar o rendimento e a eficiência das máquinas térmicas?

A revolução relativista

- Ernst Mach defende um ponto de vista sobre o movimento e o fluir do tempo

“ A questão que o movimento seja uniforme não faz nenhum sentido. Muito menos podemos falar em tempo absoluto”

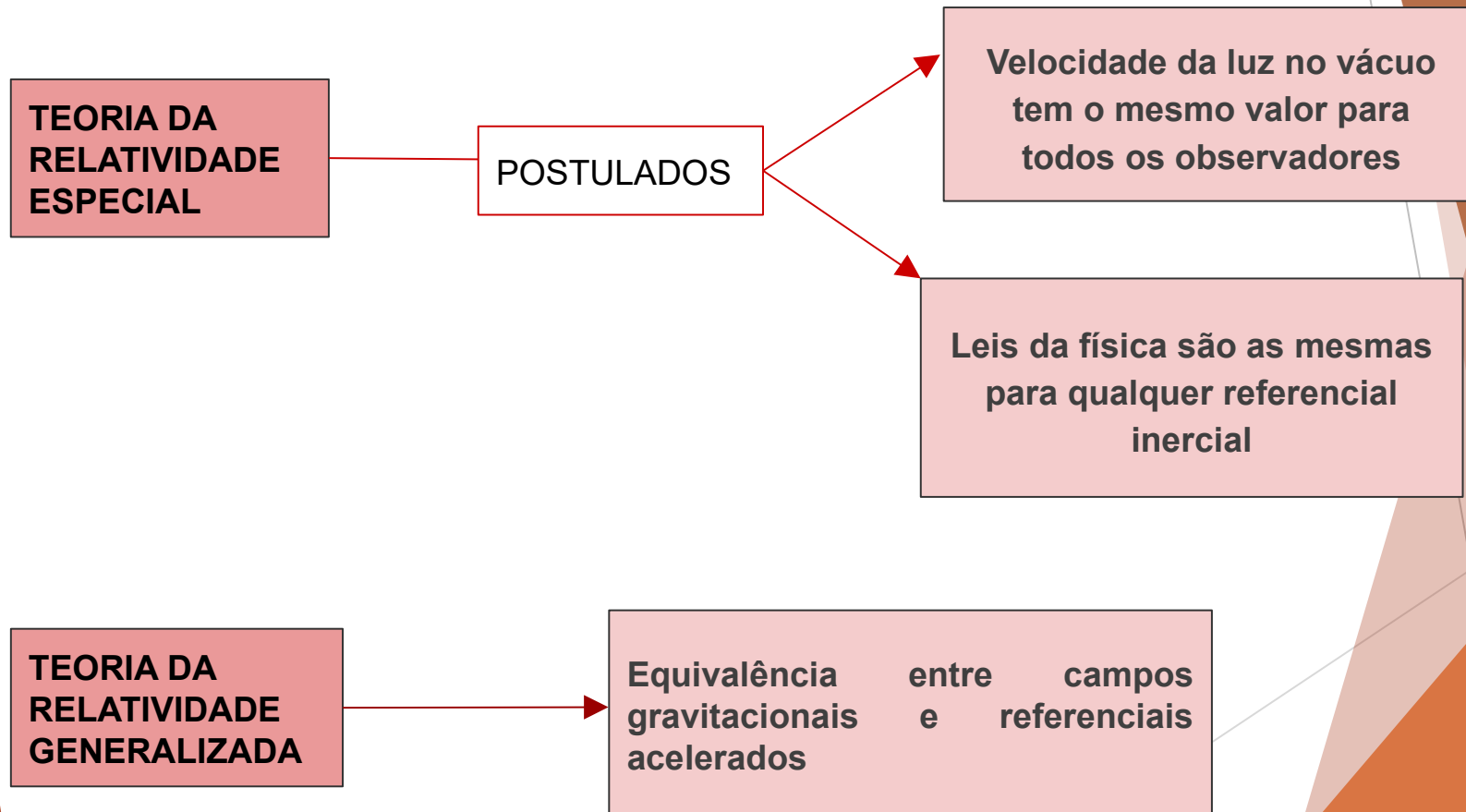
TEORIA DA RELATIVIDADE

- O problema:
 - surgimento do electrón

como explicar o comportamento de partículas carregadas deslocando-se em campos eletromagnéticos?

- Einstein, Lorentz, Poincaré e Mach

TEORIA DA RELATIVIDADE ESPECIAL x TEORIA DA RELATIVIDADE GENERALIZADA



Mecânica Quântica: entre previsões e incertezas

- Ocorreu quase na mesma época que a revolução relativista
- Max Planck: radiação de cavidade
- Einstein: modelo corpuscular para luz

A inevitável incerteza concernente às medidas simultâneas de posição e momento, assim como de tempo e energia

- Palavras de Planck:

“Estamos vivendo um momento bastante singular da história. É um momento de crise no sentido literal desta palavra. Em cada ramo de nossa civilização espiritual e material parecemos ter chegado a um ponto de virada crítico.”

Novos Rumos nas Ciências Sociais

- O determinismo como influência direta nas ciências sociais;
- Questões de ética e moral poderiam ser aferidas com o mesmo rigor da geometria;
- Século XVII: a estatística e a aplicação de critérios de medição à vida social. Febre no séc. XIX;
- Valorização das ciências exatas e o surgimento de uma Sociologia positiva;
- “Interpretação física” aplicada ao dinamismo social (Bacon, Locke, Hobbes etc.);

Novos Rumos nas Ciências Sociais

- Aprofundados por Kant, Comte e Durkheim e todo o movimento iluminista;
- Bacon: acredita que era possível determinar com rigor o aperfeiçoamento da sociedade futura;
- Hobbes em o Leviatã: “O homem é lobo do próprio homem”; só um poder absoluto pode garantir a estabilidade social;
- Locke: defende um Estado Civil e Político. Os homens criam pacto para criar o Estado e a sociedade;
- Montesquieu relação unívoca entre as leis do sistema jurídico e as leis da natureza;
- Rousseau: virtuosidade do homem e contrato social;

Novos Rumos nas Ciências Sociais

- Diderot e Voltaire: críticas vorazes à igreja;
- Bernal: faltava no século XIX o aparecimento de uma ciência da sociedade que caberia à Marx e Engels;
- Vico: literatura e as leis do passado; sociedade constitui uma unidade sujeita a transformações;
- Análises sociológicas a partir dos marxistas: comunistas x liberais;
- Liberais:
 - Comte: método baseado em uma “ciência positiva”;
 - Spencer: evolucionismo nas ciências humanas; fiel defensor do capitalismo liberal;
 - Durkheim: fenômenos sociais estudados como naturais; deveriam ser observados e mensurados;

Novos Rumos nas Ciências Sociais

- Corrente marginal: particularidade do ser humano em relação à natureza;
- Crise no contexto das ciências naturais;
- Questionamento das bases teóricas do positivismo, do evolucionismo sociológico e do marxismo;
- A questão da subjetividade e da objetividade do conhecimento científico;
- Nova concepção de ciência social, assenta na tradição filosófica da fenomenologia;
- Weber (ações do indivíduo inserido no contexto) e Winch (filosofia questão conceitual);

Novos Rumos nas Ciências Sociais

- Historiografia: fundamentação metódico-documental; influência do historicismo e do positivismo;
- Rejeição da historiografia metódico-histórica;
- Historiografia marxista, a Escola dos Annales e a historiografia quantitativa;
- Crise de paradigmas; busca de novas formas de investigação;
- Perda de atrativo da história-ciência em benefício da história-ensaio;
- Veracidade do discurso científico;
- Questionamento do método indutivo persiste.